



SES
Secretaria de Estado
da Saúde



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO COVID-19 N.º. 74 – 07/01/2022 SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA (04/02/2020 a 01/01/2022)

Há pouco mais de dois anos que os primeiros casos de COVID-19 foram registrados. Desde então, já foram confirmados 304.986.544 casos no mundo. Deste total, 5.485.228 evoluíram a óbito. Na última semana epidemiológica avaliada (SE 52/2021) houve um aumento de 59,5% nos casos e de 3,6% nos óbitos em relação à semana anterior (Tabela 1).

No Brasil, neste mesmo intervalo de tempo, houve aumento de 155,3% no número de casos e de 1,6% no número de óbitos novos. Desde o primeiro caso confirmado no dia 26 de fevereiro de 2020 até 01 de janeiro de 2022 foram registrados 22.291.507 casos confirmados com 619.105 óbitos (Tabela 1).

Tabela 1 - Número de casos confirmados, óbitos acumulados e taxa de crescimento de COVID-19 no mundo e no Brasil, 30 de dezembro de 2019 a 01 de janeiro de 2022

Localidade	Casos confirmados	Casos novos	Varição (SE 51-52)	Óbitos	Óbitos novos	Varição (SE 51-52)
Mundo*	304.986.544	15.692.659	59,5%	5.485.228	44.186	3,6%
Brasil**	22.291.507	56.881	155,3%	619.105	681	1,6%

FONTES: OMS, 05/12/2021- <https://www.who.int/> e MS, 04/12/2021- <https://covid.saude.gov.br>.

Em 04 de fevereiro de 2020 foram notificados os primeiros casos suspeitos da doença em Goiás. Em 12 de março foi confirmado o primeiro caso. Até o dia 1º de janeiro de 2022 foram notificados à Vigilância Epidemiológica 2.237.492 casos, sendo 952.478 (42,6%) confirmados. Destes, 852.370 (89,5%) foram encerrados por critério laboratorial, 29.874 (3,1%) pelo critério clínico-epidemiológico, 8.589 (0,9%) por critério clínico-imagem e 59.391 (6,2%) pelo critério clínico. Do total de notificados, 689.608 (30,8%) foram descartados e 595.856 (26,6%) continuam como suspeitos (Tabela 2). Nesta última semana epidemiológica analisada (SE 52/2021) houve a confirmação de 16.540 casos novos, representando um aumento de 64,2%, quando comparado ao número de casos confirmados na SE 51.



SES
Secretaria de Estado
da Saúde



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Tabela 2 - Distribuição dos casos notificados de COVID-19 segundo classificação e critério de confirmação, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 01 de janeiro de 2022

Classificação final	2020		2021		N=2.237.492 total	
	n	%	n	%	n	%
Confirmados	362.378	41,3	578.641	42,9	952.478	42,6
Critério laboratorial	323.388	89,2	517.565	89,4	852.370	89,5
Critério Clínico-Epidemiológico	9.967	2,8	19.887	3,4	29.874	3,1
Critério Clínico-Imagem	2.377	0,7	6.212	1,1	8.589	0,9
Critério Clínico	26.079	7,2	33.290	5,8	59.391	6,2
Ignorado	567	0,2	1.687	0,3	2.254	0,2
Descartados	330.386	37,6	359.222	26,6	689.608	30,8
Suspeitos	185.086	21,1	410.770	30,5	595.856	26,6
Notificados	877.850	100,0	1.348.633	100,0	2.237.492	100,0

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Após a confirmação dos primeiros casos em março, o aumento foi crescente e ocorreu de forma mais acelerada no período entre junho e agosto (semanas epidemiológicas de 27 a 35) de 2020, quando os casos somavam 50 mil em até 02 semanas epidemiológicas. A partir de setembro de 2020 até fevereiro de 2021, apesar dos registros elevados, o tempo necessário para a o acréscimo de 50 mil casos foi espaçando, o que foi considerado desaceleração na transmissão da doença. Um aumento acelerado no número de casos ocorreu a partir de março (acrescendo 50 mil casos em até 02 semanas), alcançando 500 mil casos na semana epidemiológica 10 em março de 2021. No final do mês de maio de 2021 o aumento de casos começou a ocorrer de forma um pouco menos acelerada. Entre maio e setembro de 2021 tivemos uma média de 03 semanas para acrescentar 50 mil novos casos. A partir da SE 34/21, em meados de agosto, podemos observar uma tendência de desaceleração no número de casos confirmados com o aumento do tempo para somar 50 mil casos novos (Figura 1).

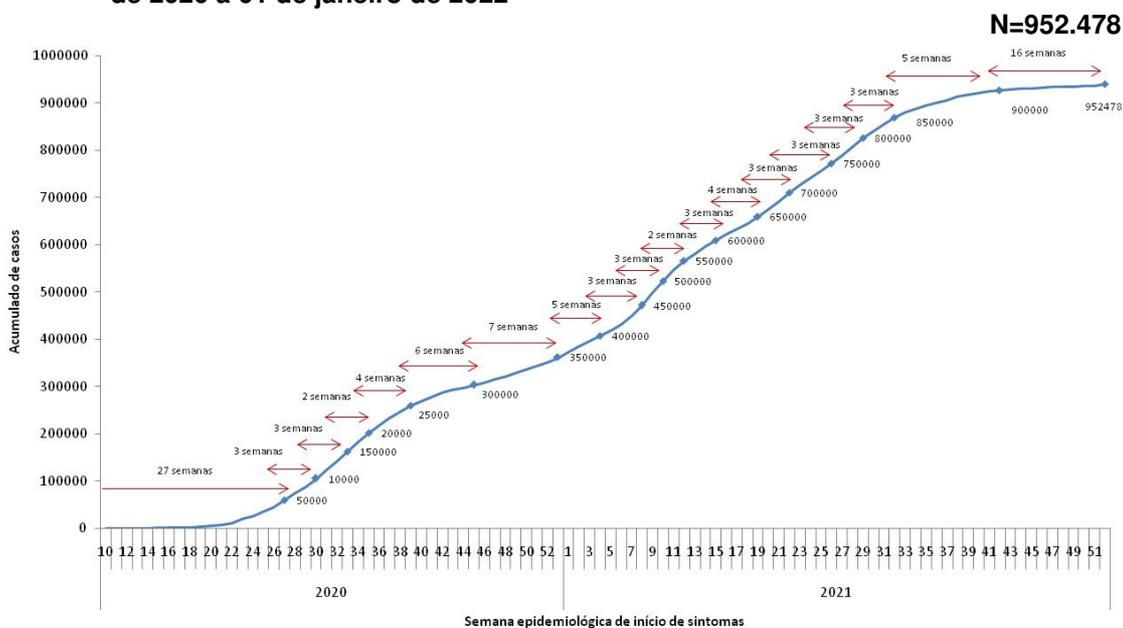


SES
Secretaria de Estado
da Saúde



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Figura 1 - Número acumulado de casos confirmados de COVID-19, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 01 de janeiro de 2022



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Casos confirmados

Desde o primeiro caso confirmado em Goiás na SE 11 de 2020, houve um crescimento progressivo de notificações com o maior registro na SE 33 e uma redução gradual posterior até a SE 44/20. A partir da SE 45/2020 o número de notificações volta a aumentar, alcançando na SE 09 de 2021 o maior valor do período pandêmico (53.123 notificados e 27.283 confirmados). Uma redução foi observada a partir da SE 12/2021 que se perpetuou até a SE 18 quando os números voltaram a aumentar (Figura 2). Entre a SE 19 e 31 tivemos uma oscilação do total de casos notificados no Estado. Observa-se uma diminuição significativa de casos entre a SE 32 e 42 e a partir da SE 43 podemos observar uma tendência de redução no total de notificações. A partir da SE 49 observa-se um aumento das notificações no estado, com elevação significativa na SE 52.

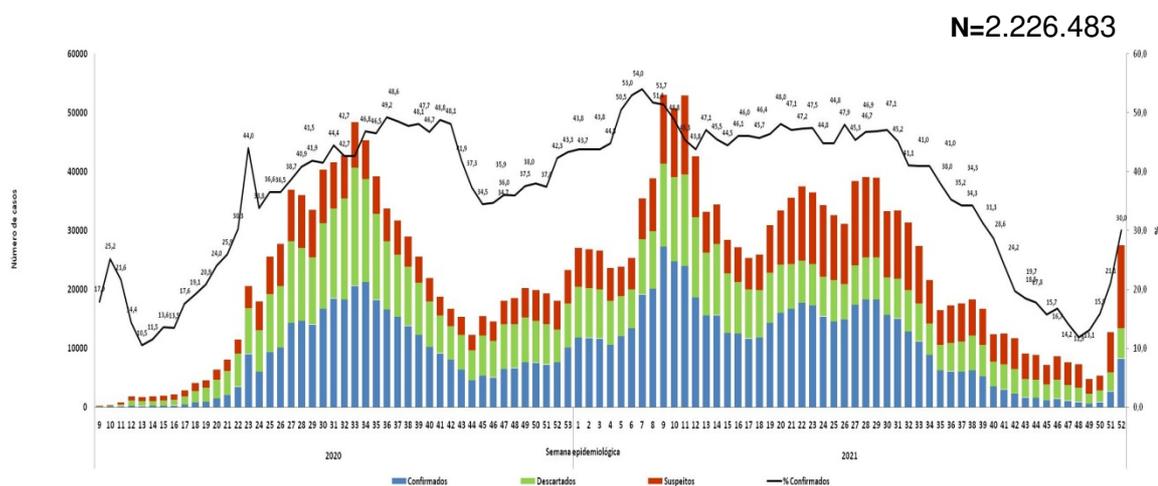
A proporção de casos confirmados de COVID-19 em relação ao total de notificados foi muito variável ao longo da pandemia. No período da SE 09 a 53 de 2020 a média semanal de confirmação foi de 34,6% dos casos notificados com o maior valor na SE 36, 49,2%. Em 2021 (da SE 01 a 28) foi observado um aumento

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

desta média para 47,0%, com maior percentual na SE 07, 54,0%. A partir da SE 28/21 observamos uma redução progressiva do percentual de casos confirmados com uma média de 28,4% até a SE 52 (Figura 2).

O número de casos notificados que tiveram os primeiros sintomas na SE 52/2021 foi 27.501. Destes, 8.252 (30,0%) foram confirmados, 5.143 (18,8%) descartados e 14.106 (51,2%) continuam como suspeitos (em investigação) (Figura 2).

Figura 2 - Distribuição dos casos notificados por classificação e proporção de confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica de sintomas, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 01 de janeiro de 2022



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Durante o ano 2020 até a SE 44, o perfil epidemiológico da doença foi diferente do período da SE 45/20 até SE 52 de 2021. A média móvel de casos confirmados por semana de início de sintomas, considerando as duas últimas, aumentou a partir da SE 12 e diminuiu a partir da SE 34 de forma gradativa, sendo a maior média móvel¹ registrada na SE 34 (20.893,5 casos) (Figura 3).

A partir da SE 45/20, o estado apresentou períodos de aumento intercalados por períodos de redução na média de casos semanais. O período com aumentos bastante expressivos foi nas SE 1,7,8 e 9 de 2021. Na SE 9, a média estadual

¹ Para o cálculo da média móvel foi selecionado o período até a **50/21** em decorrência da diminuição de casos observada nas semanas epidemiológica **51 e 52/21** ser explicada, possivelmente, pela não liberação dos resultados de exames laboratoriais realizados nos últimos dias ou pelo fato de casos confirmados recentemente ainda não terem sido registrados no sistema.



SES
Secretaria de Estado
da Saúde



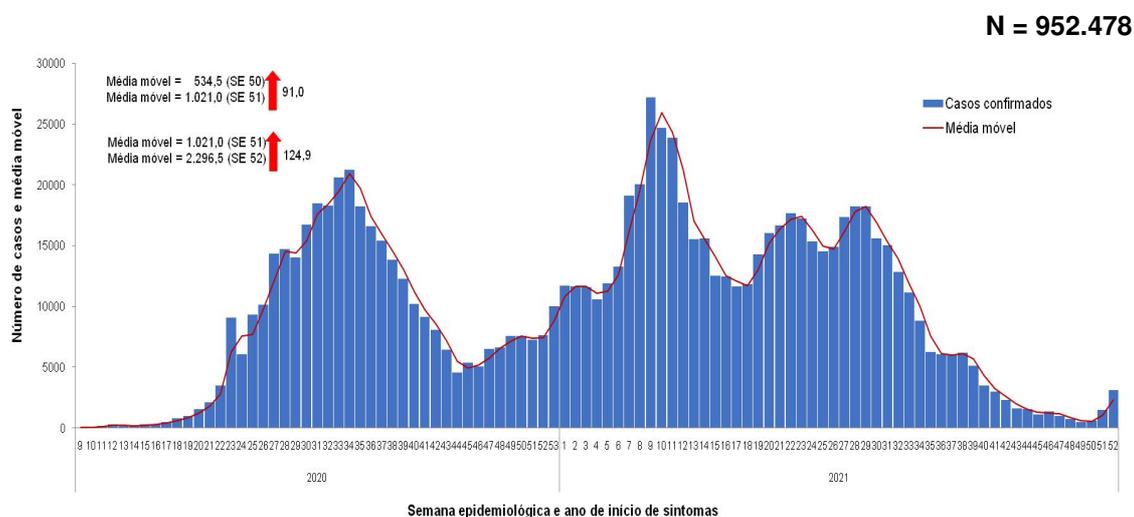
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

ultrapassou o maior registro do ano anterior, alcançando na SE 10, com 25.919,5 casos, a maior média desde o início da pandemia (Figura 3).

Com exceção da SE 38, a partir da SE 30 Goiás apresentou diminuição na média de casos confirmados. O menor valor registrado foi na SE 50, 534,5. Porém, da SE 45 para a SE 46, houve aumento de 27,1% no número de casos, na SE 51 a média foi de 1021,0 casos semanais (91,0% de aumento em relação à semana anterior) e na SE 52 a média subiu para 2296,5, ou seja, 124,9% a mais que na SE 51 (Figura 3).

Ressalta-se que, estes dados são preliminares em virtude dos problemas ocorridos nos Sistemas de Informação do Ministério da Saúde no último dezembro. Este fato somado a circulação de uma nova variante, a Ômicron, torna o perfil epidemiológico da doença nas últimas semanas de 2021 ainda incerto.

Figura 3 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 e média móvel¹ por semana epidemiológica de início de sintomas, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 01 de janeiro de 2022



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Por região de saúde, a Central (267.086 casos), Centro Sul (152.253 casos) e Entorno Sul (90.616 casos) registraram 53,6% do total de casos confirmados no estado. Na SE 50/2021 a região Central apresentou o maior registro de casos novos, seguida da Centro Sul, Entorno Sul e Sudoeste I.



SES
Secretaria de Estado
da Saúde



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Quanto à incidência, a região Oeste II apresentou 17.055,6 casos/100.000 habitantes, Sudoeste II (16.472,3 casos), Sul (16.061,6 casos), Centro Sul (15.834,6 casos), Oeste I (14.741,2 casos), São Patrício I (14.727,9 casos), Rio Vermelho (14.556,4 casos), São Patrício II (14.414,6 casos) e Central (13.796,6 casos) com valores superiores aos estaduais (13.251,0 casos).

Na SE 50/2021 a região Central registrou o maior número de óbitos, seguida de Centro Sul, Entorno Sul, Pireneus, Rio Vermelho e Entorno Norte.

A letalidade acumulada até a SE 50/2021 foi superior à do Estado (2,6%) em oito regiões de saúde: Pireneus (3,1%), Central (3,1%), Entorno Norte (3,0%), Estrada de Ferro (2,9%), Norte (2,8%), Oeste I (2,7%), São Patrício I (2,7%) e Sudoeste I (2,7%).

A incidência e letalidade por semana epidemiológica de cada região de saúde pode ser vista na Figura 4.

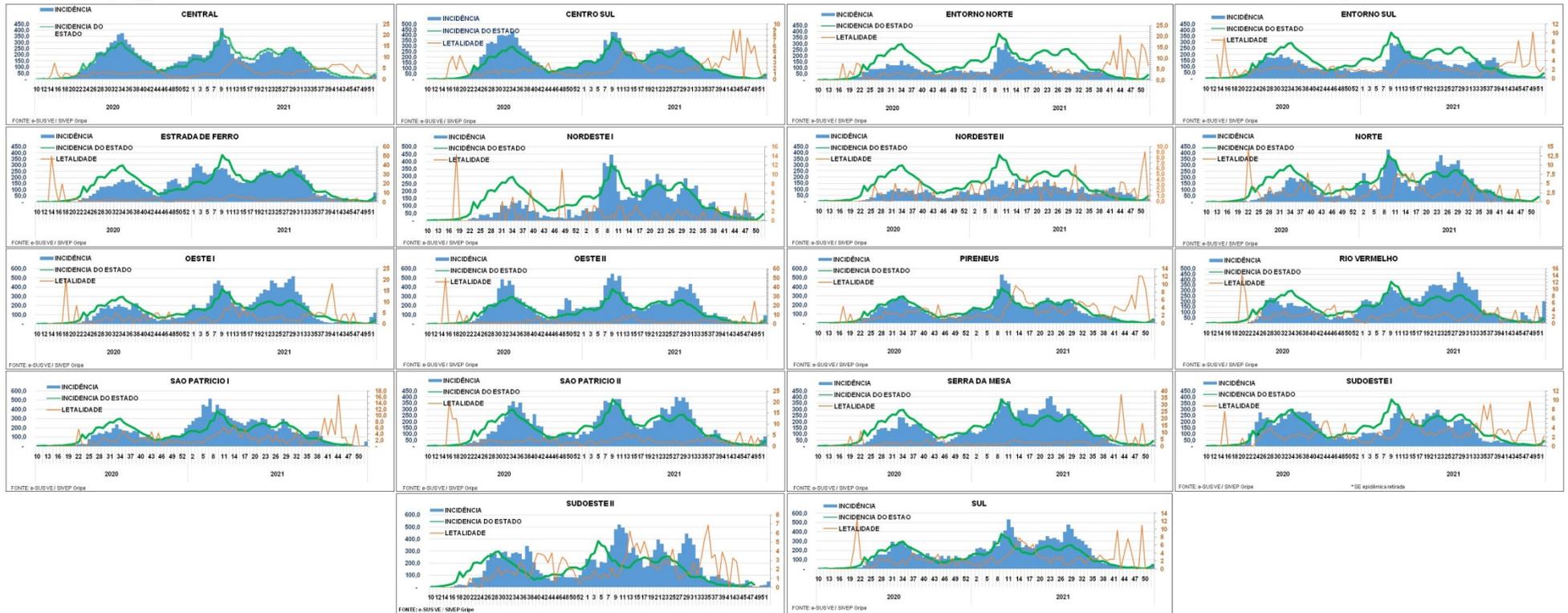


Secretaria de Estado
da Saúde



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Figura 4 – Incidência e letalidade de COVID-19 por semana epidemiológica segundo a região de saúde, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 01 de janeiro de 2022
N = 952.478



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe



SES
Secretaria de Estado
da Saúde



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Todos os municípios goianos já confirmaram casos de COVID-19. Os municípios com maior número de casos acumulados até o momento são: Goiânia com 217.155 (22,8%), Aparecida de Goiânia com 98.514 (10,3%) e Anápolis com 53.660 (5,6%).

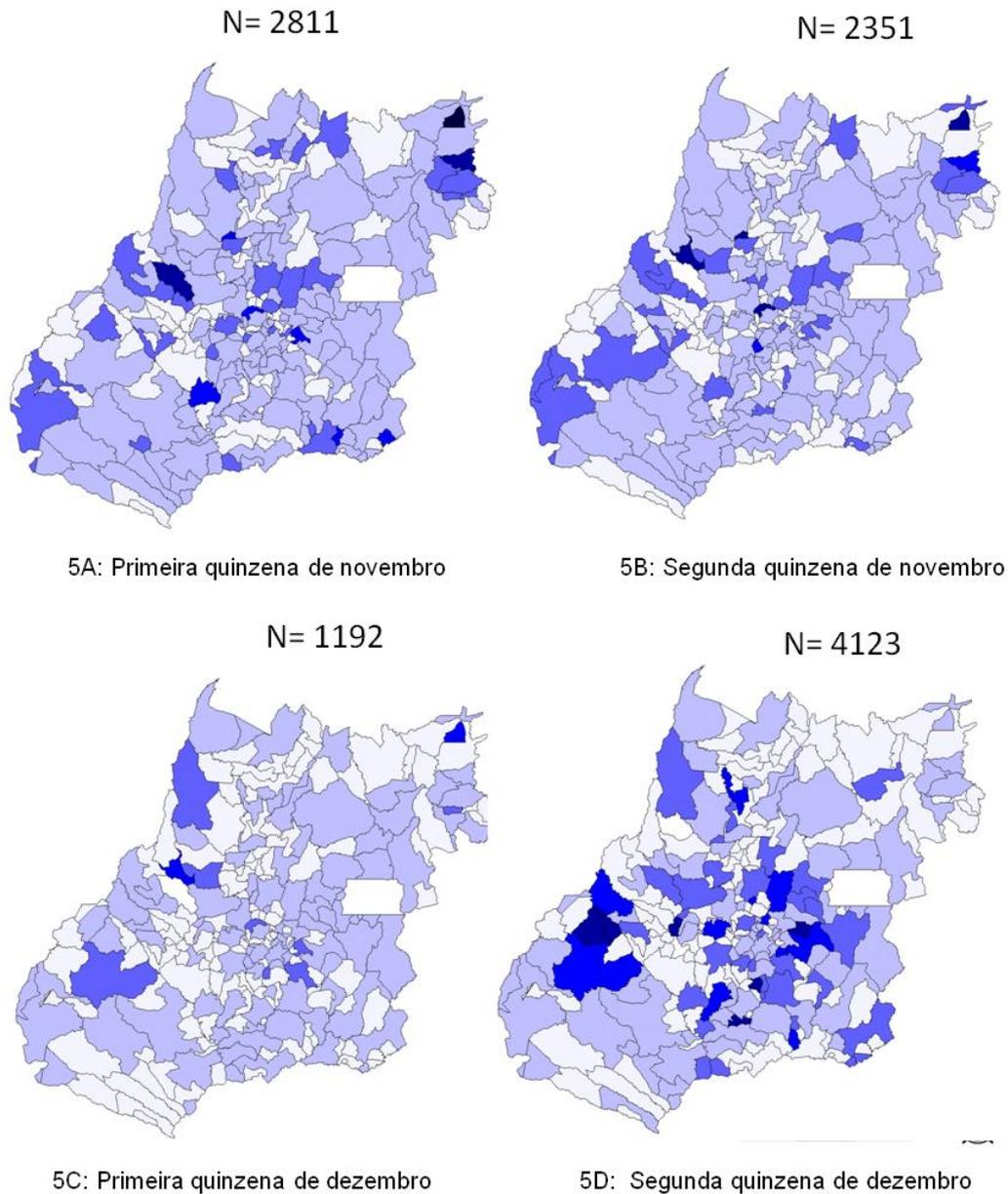
As incidências na primeira e segunda quinzenas de novembro e de dezembro por município de residência podem ser vistas nas Figuras 5A, 5B, 5C e 5D, respectivamente. Na primeira quinzena de dezembro, 66 municípios apresentaram incidência superior à registrada no Estado (16,8), com destaque para os municípios: Itapirapuã (1.067,2 casos/100.000), Divinópolis de Goiás Guarani de Goiás (523,2 casos/100.000) e Matrinchã (392,1 casos/100.000). Goiânia registrou um coeficiente de 13,5 por 100 mil habitantes, correspondendo à posição de 75º município de maior incidência.

Na segunda quinzena de novembro, 65 municípios apresentaram incidência superior à registrada no Estado (58,0), destacando os municípios: Mozarlândia (1.978,6 casos/100.000), Aurilândia (1.406,1 casos/100.000) e Arenópolis (906,9 casos/100.000). Goiânia com um coeficiente de 52,9 casos/100.000, ocupou a posição 70º de maior incidência.

Na última semana avaliada (SE 50/2021), 78 (31,7%) municípios goianos confirmaram novos casos de COVID-19. Goiânia registrou o maior número, 144 casos, seguido por Luziânia com 59 e rio Verde com 30.

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Figura 5 - Incidência de COVID 19 por município de residência, Goiás, 01 de setembro a 01 de janeiro de 2022



		Nº. de municípios			
		5ª	5B	5C	5D
	• Sem casos notificados	80	97	137	119
	• 0--- 100 casos/100mil hab.	130	115	98	77
	• 100--- 300 casos/100mil hab.	27	27	08	31
	• 300--- 600 casos/100mil hab.	06	02	02	11
	• 600--- 1000 casos/100mil hab.	02	04	00	06
	• >1000 casos/100mil hab.	01	01	01	02

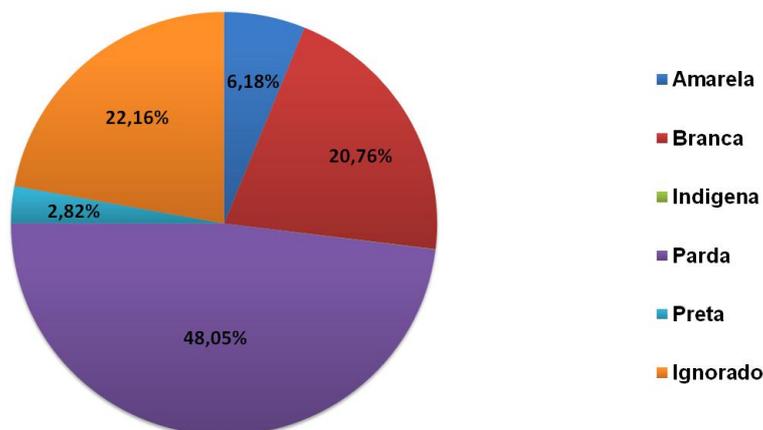
FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

*NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do IBGE-2020.

O número de casos predomina em indivíduos de cor parda (Figura 6). Na população indígena, até a SE 52/2021, foram confirmados 267. Destes, 20 são da etnia Karajã, 10 da Karajá (Carajá), 8 da Tapuia, 6 da Tapajãs, 3 da Arara Vermelha, 3 da Javaã, 3 da Karajá/Javaé, 2 da Anambe, 2 da Guajajara (Tenetehara), 2 da Pataxo, 2 da Pataxã, 1 Aikana (Aikana, Mas Saka, Tubarão), 1 da Ajuru, 1 da Barão, 1 da Guarani Kaiowa (Pai Tavytera), 1 da Jiripanco (Jeripanco, Geripanco), 1 da Kamayurã, 1 da Karajá/Javaé (Javaé), 1 da Kayapã, 1 da Mura, 1 da Ofaie (Ofaye-Xavante), 1 da Puri, 1 Tapeba, 1 da Tupaiu, 1, da Tupi-Guarani, 1 da Tuxi, 1 da Uru-eu-wau-wau (Urueu-uau-uau, Urupain, Urupa), 1 da Wassu, 1 da Xerente, 1 da Sakiriabar, 1 da Borari, 1 da Arara do Pará, 1 da Negarotãs, 1 da Arara de Rondônia, 1 da Parakanã, 1 da Aimore, 1 da Kaetã e 180 (67,4%) tem a etnia ignorada.

Figura 6 - Percentual de casos confirmados de COVID-19 segundo raça/cor, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 01 de janeiro de 2022

N = 952.478

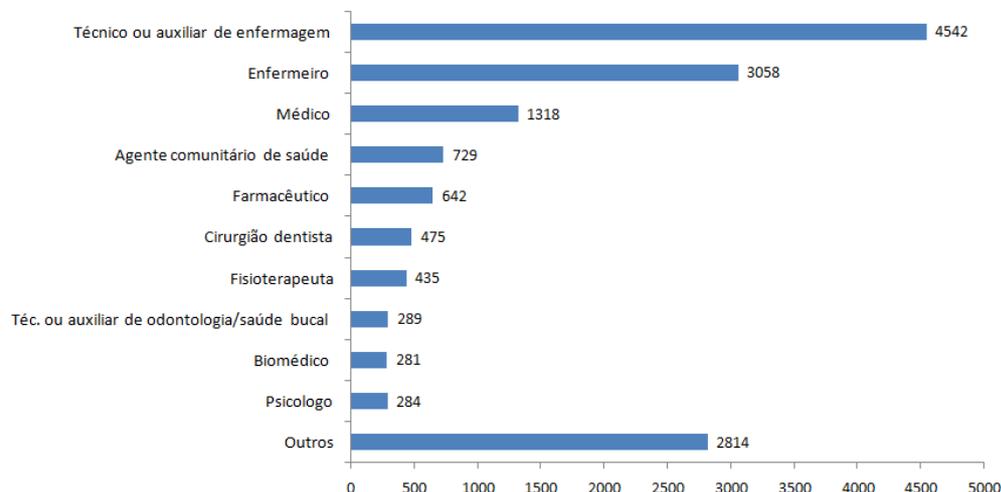


FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Até o dia 01 de janeiro de 2022 foram confirmados 14.867 casos de COVID-19 em profissionais de saúde. As categorias que apresentaram maiores registros foram técnicos ou auxiliares de enfermagem, seguidos de enfermeiros, médicos, agentes comunitários de saúde e farmacêuticos (Figura 7).

Figura 7- Casos confirmados de COVID-19 em profissionais de saúde segundo categoria, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 01 de janeiro de 2022

N= 14.867



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Dentre os casos confirmados do início da pandemia em Goiás até a última semana epidemiológica de 2021, estima-se que 907.119 (95,2%) tenham se recuperado² da doença, 24.751 (2,6%) foram a óbito e 6.878 (0,7%) estejam em acompanhamento³. No período da SE 49 a 52/2021, 7.682 casos evoluíram para cura.

Óbitos

Foram notificados no período 29.129 óbitos suspeitos de COVID-19, sendo 24.737 confirmados e 386 continuam em investigação.

Com relação ao intervalo de tempo para o aumento de óbitos, pode-se observar que transcorreram 28 semanas desde o primeiro óbito até o registro do milésimo em 06 de julho de 2020. A partir desta data ocorreu um aumento importante de óbitos e em apenas 07 semanas foram registrados mais 3.069, ou seja, uma média de 1.000 óbitos a cada 02 semanas e meia, alcançando um total de 4.000. Após este período, até atingir 8 mil óbitos em janeiro de 2021 percebe-se uma desaceleração, chegando a 8 semanas o tempo transcorrido para atingir mil óbitos confirmados. Entre março e abril de 2021 observamos uma nova redução no intervalo de ocorrência dos

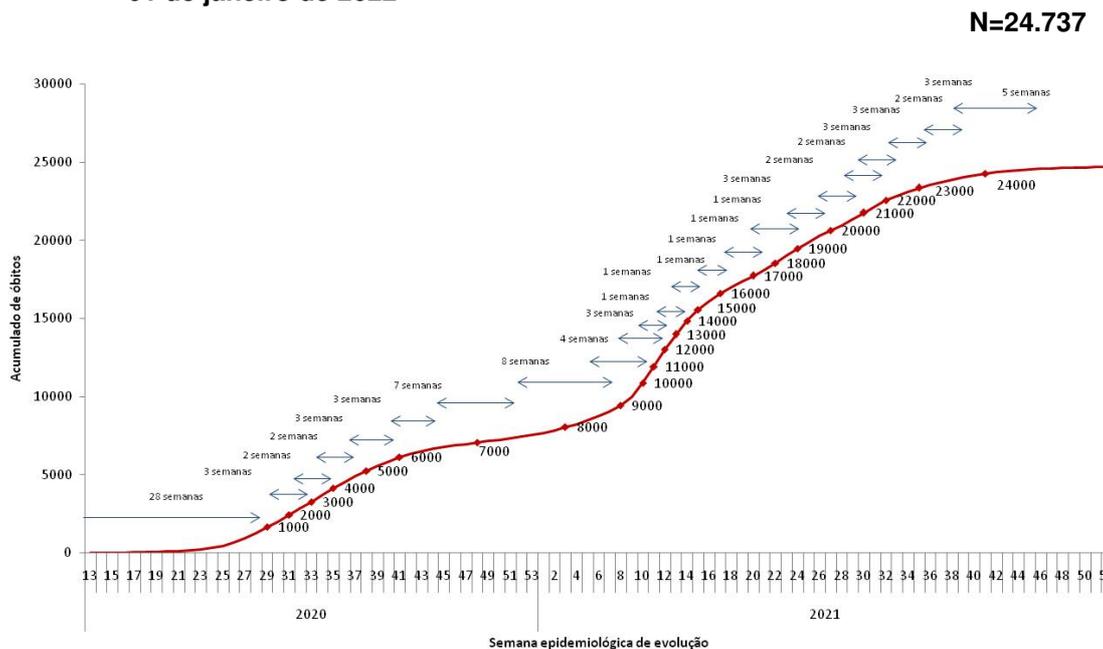
² Para o cálculo da estimativa de casos "recuperados" foram considerados os casos leves com início de sintomas há mais de 14 dias, que não estão hospitalizados e que não evoluíram para óbito e também os casos hospitalizados com registro de alta no SIVEP Gripe.

³ Para o cálculo da estimativa dos casos "em acompanhamento" foram considerados todos os casos leves com data de início de sintomas nos últimos 14 dias e que não evoluíram para óbito, além dos casos que foram hospitalizados e não apresentam registro de alta ou óbito no SIVEP Gripe.

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

óbitos chegando a 1 semana para atingir mil óbitos. A partir de abril esse intervalo apresentou tendência de aumento com uma média de 03 semanas e atualmente até a semana 52 o intervalo está em 5 semanas para atingir 1000 óbitos (Figura 8).

Figura 8 - Número de óbitos acumulados por COVID-19, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 01 de janeiro de 2022



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

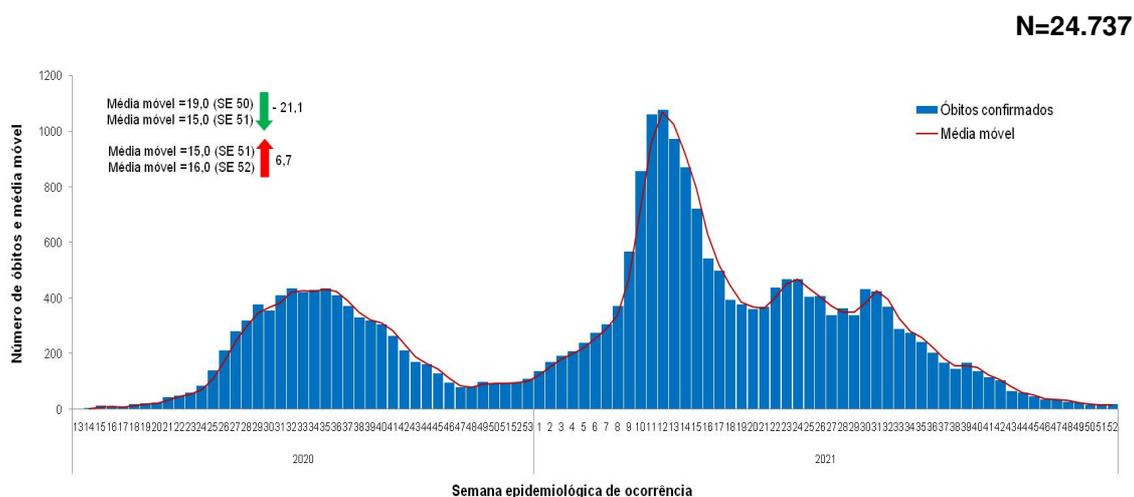
Em 2020, a maior média móvel de óbitos, considerando duas semanas epidemiológicas, ocorreu na SE 35 (433,0). Posteriormente, sucessivas reduções foram observadas alcançando o menor valor, 79,5 óbitos semanais, na SE 48. A partir da SE 52 de 2020, o número de óbitos voltou a aumentar de modo bastante expressivo por 14 semanas consecutivas. Os maiores aumentos foram registrados da SE 08/2021 para a SE 09 (38,8%), quando a média (468,5) ultrapassou o da SE 35 de 2020, e da SE 09 para a SE 10 (52,1%). Na SE 12 Goiás alcançou a maior média móvel desde o início da pandemia, 1070,0 óbitos semanais. Na sequência, um período de nove semanas de redução seguido por três de aumento (SE 22 a SE 24) (Figura 9).

Depois das reduções observadas entre a SE 25 e SE 29, nas SE 30 e SE 31 foram registrados novamente aumentos nas médias semanais de óbitos como reflexo do aumento de casos confirmados em semanas anteriores (Figura 9).

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Após redução da média semanal de óbitos desde a SE 32, na última semana epidemiológica de 2021 a média registrada foi 16,0, um aumento de 6,7% em relação à semana anterior (Figura 9).

Figura 9 - Distribuição dos óbitos confirmados de COVID-19 e média móvel⁴ por semana de ocorrência do óbito, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 01 de janeiro de 2022



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

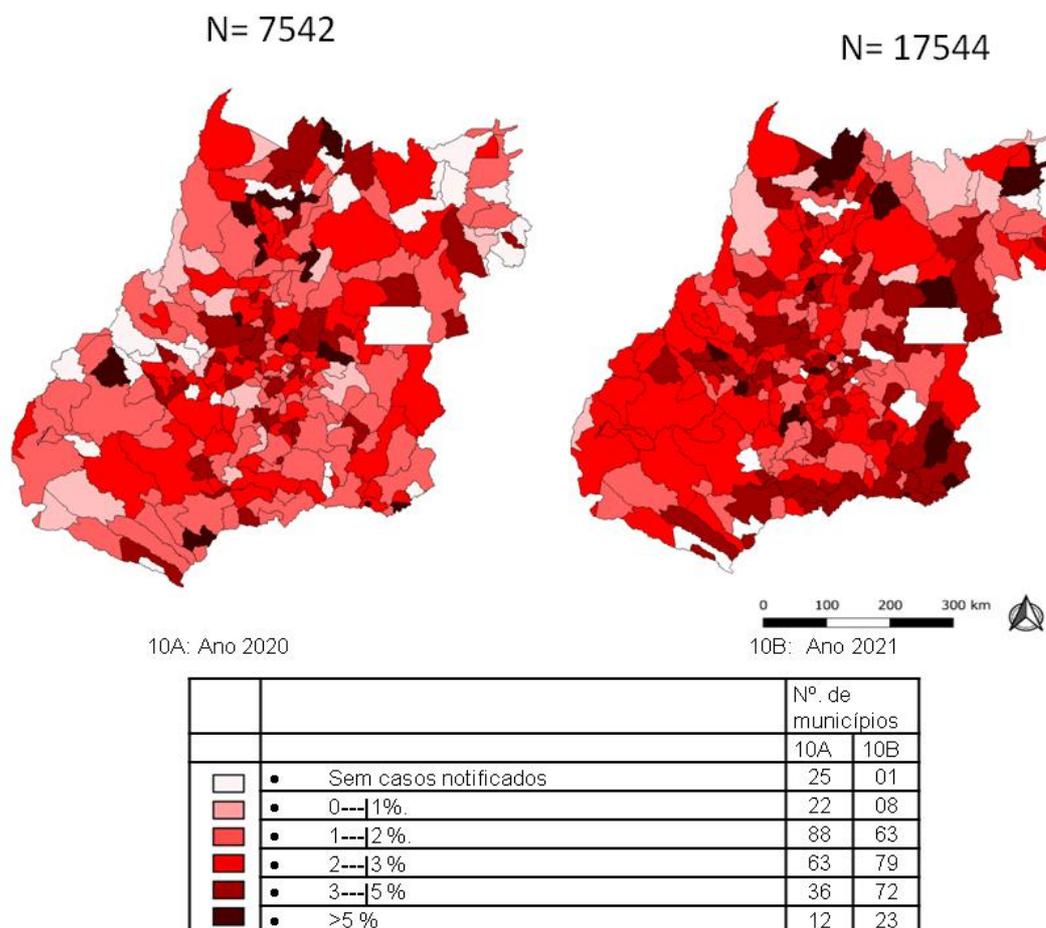
Desde o início da pandemia todos os municípios do estado registraram óbitos confirmados. Goiânia (7.016), Anápolis (1.797), Aparecida de Goiânia (1.776), e Rio Verde (818) foram os municípios com o maior número acumulado.

Na SE 50/2021 foram registrados 15 novos óbitos por COVID-19 distribuídos por 11 municípios (4,5% do total do estado). Um decréscimo de 50,0% em relação ao total de registros da SE anterior (22).

A letalidade no Estado em 2020 foi de 2,1% e em 2021 está em 3,0%. A letalidade de 91 municípios foi superior à do estado em 2021 (Figura 10).

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Figura 10 - Letalidade de COVID-19 por município de residência, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 01 de janeiro de 2022

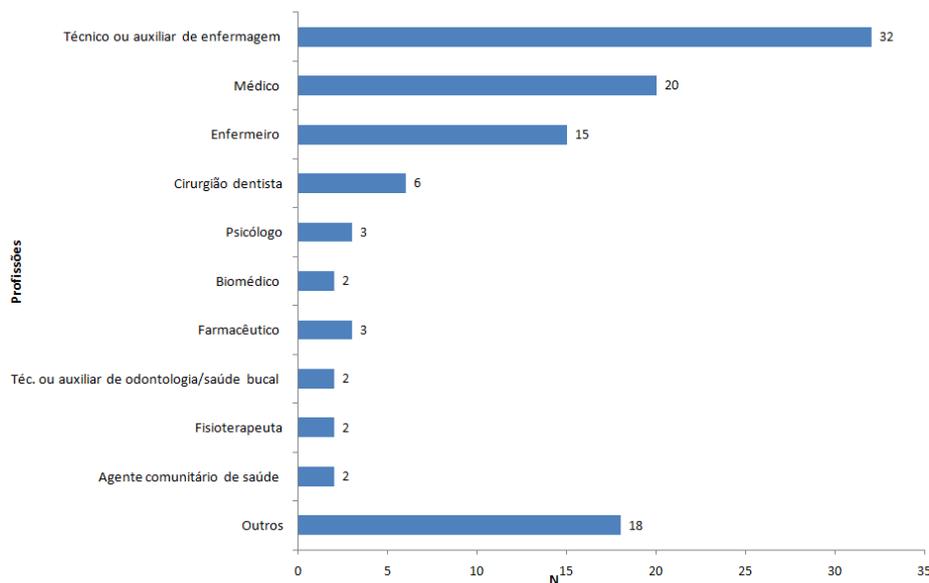


FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Cento e cinco pessoas que evoluíram a óbito eram profissionais de saúde sendo a maioria técnico ou auxiliar de enfermagem, médico e enfermeiro (Figura 11).

Figura 11 - Óbitos confirmados de COVID-19 em profissionais de saúde segundo categoria, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 01 de janeiro de 2022

N= 105



FONTE: SIVEP Gripe

Vigilância das Internações

Mais de setenta e cinco mil pessoas foram hospitalizadas por COVID-19 em Goiás desde o início da pandemia, 7,9% do total de casos confirmados.

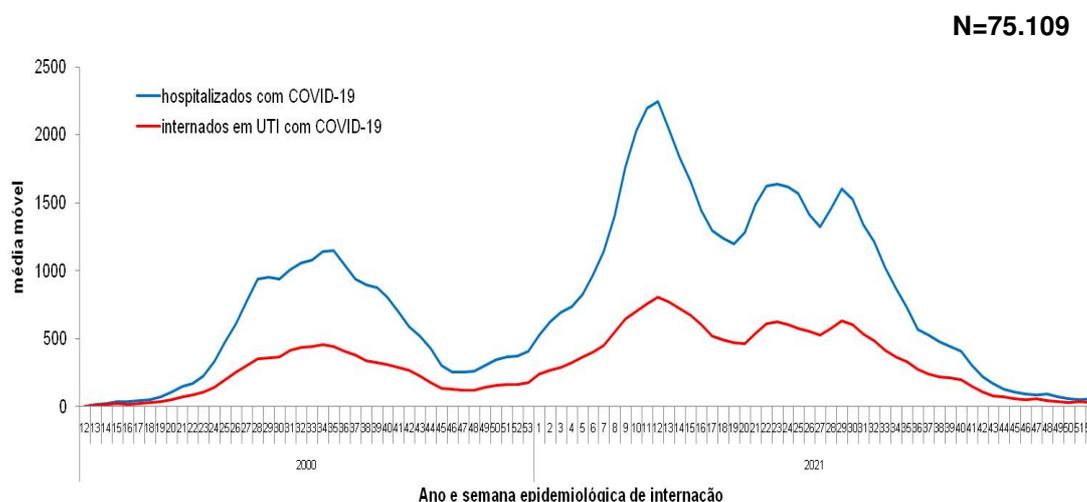
Na SE 35/20 foi registrada a maior média móvel semanal (considerando duas semanas) de hospitalizados por COVID no estado em 2020 (1150,0). Esta média foi ultrapassada na SE 08/21 (1402,0) alcançando na SE 12/21 a maior média desde o início da pandemia quando foram internados mais de 2200 casos. Após redução no período da SE 13 a SE 19, na SE 20 o aumento foi 7,0% em relação à semana anterior, de 16,1% desta para a SE 21 e de 9,1% para a SE 22. Após este período a média semanal de internações aumentou novamente nas SE 28, 29 e 48 e na última semana epidemiológica (SE 52) de 2021 (8,6% em relação à anterior) (Figura 12).

Do total de hospitalizados, 29.746 (39,6%) necessitaram de internação em UTI. A maior média de internações em UTI por semana desde o início da pandemia no estado foi na SE 12 de 2021 (806,5), 76,7% a mais do que o maior registro de 2020 na SE 34 (456,5). Após a SE 12/21, houve aumento nas médias de internações em UTI em sete semanas, incluindo um discreto (1,6%) da SE 50 para a SE 51 (Figura 12).

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Um total de 352 internações em UTI foi registrado no período da SE 49 a 52, 43,0% a menos em relação a SE 45 a 48 (618). No entanto, problemas ocorridos nos Sistemas de Informação do Ministério da Saúde no último dezembro tornam estes dados muito preliminares.

Figura 12 - Média móvel de hospitalizados e internados em UTI por COVID-19 por semana de internação, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 01 de janeiro de 2022

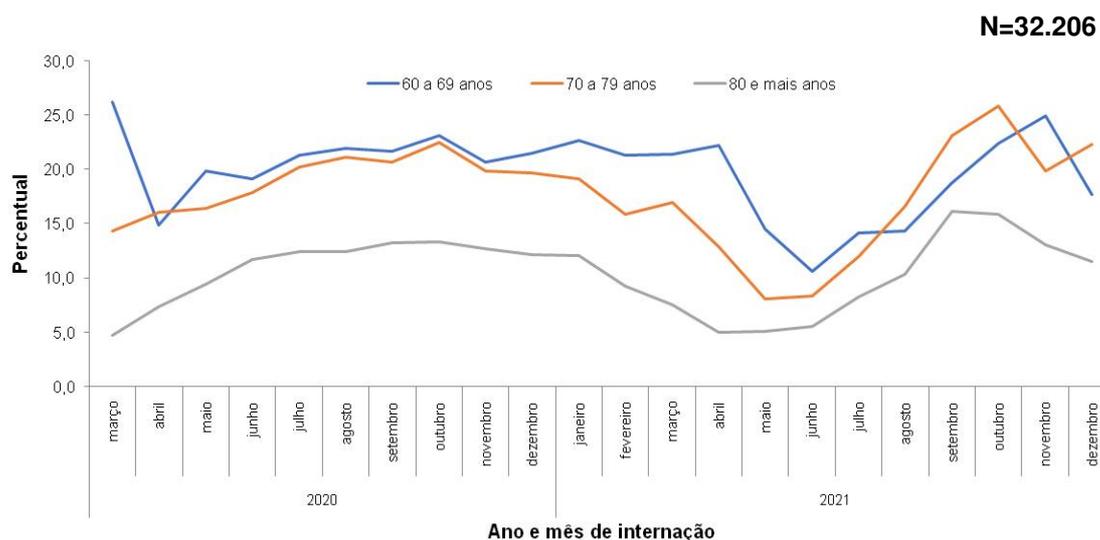


FONTE: SIVEP Gripe

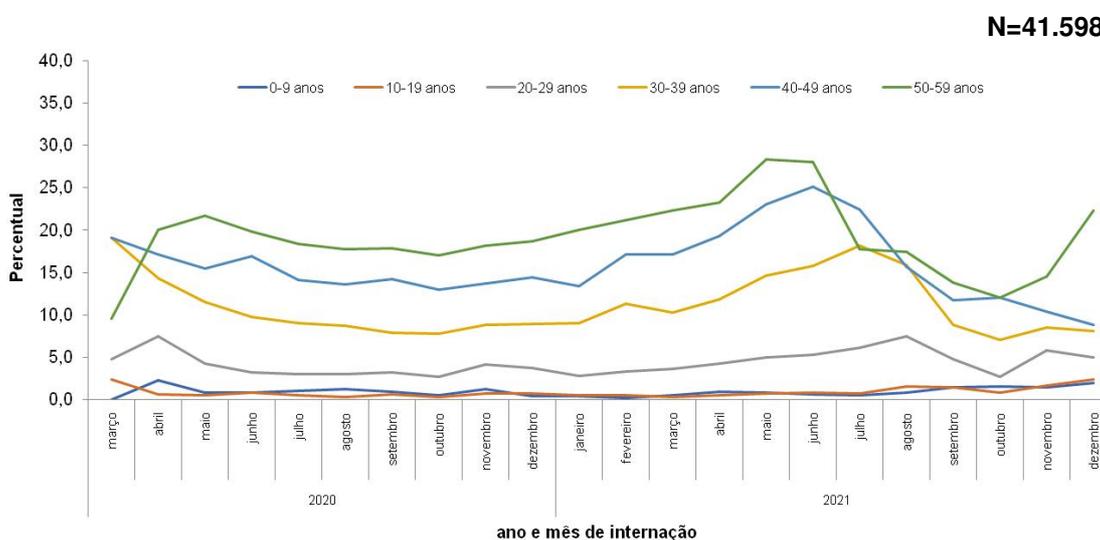
O maior percentual de internados por COVID-19 de 2020 até maio de 2021 foi da faixa etária de 60 anos de idade ou mais, com redução importante de fevereiro a junho, quando foi a terceira em proporção. Um novo aumento foi observado a partir de julho, em especial nas faixas etárias acima de 70 anos (Figura 13A). Ao contrário, em fevereiro de 2021 pode ser observado um aumento nas internações das faixas de 30 a 59 anos, com diminuição na faixa de 40 a 59 anos a partir de julho e na de 30 a 39 anos a partir de agosto. As internações foram crescentes nas faixas etárias de 20 a 29 anos a partir de abril com redução em setembro e, a partir de agosto, houve um aumento nas faixas etárias de 0 a 19 anos (Figura 13B). Em novembro pode ser observada uma redução das internações nas faixas etárias de pessoas menores de 10 anos, com idade entre 40 e 49 anos e naquelas com 60 anos de idade ou mais. Nas demais ocorreu um discreto aumento (Figura 13A e 13B). Em dezembro aumentou o percentual de internações nas faixas etárias de 0 a 19, de 50 a 59 e de 70 a 79 anos (Figura 13B).

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Figura 13 - Proporção dos casos hospitalizados por COVID-19 por faixa etária e mês de internação, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 01 de janeiro de 2022



13A: maiores de 60 anos de idade



13B: menores de 60 anos de idade

FONTE: SIVEP Gripe

Os casos que necessitaram de internação em UTI tiveram uma média de 11,0 dias de internação, enquanto para os casos internados em outras unidades (enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI) o tempo médio foi de 9,3 dias.

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Do total de internados, 48.043 recebeu alta e 24.262 foram a óbito. Dentre os que receberam alta, 12.743 estavam em UTI e 35.300 em outras unidades de internação. Um total de 54,8% dos casos internados em UTI foi a óbito. Em 2.804 casos hospitalizados não consta o registro de alta ou óbito (Tabela 3).

Dos óbitos confirmados no Estado, 475 não possuem registro de internação. Provavelmente ocorreram em domicílio, durante o transporte, antes da internação em unidade hospitalar ou os dados referentes à internação não foram preenchidos na ficha de notificação.

Tabela 3 - Casos confirmados de COVID-19 que necessitaram de hospitalização segundo a evolução, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 01 de janeiro de 2022

Evolução dos hospitalizados	N= 75.109					
	UTI		Outros**		Total	
	n	%	n	%	n	%
Alta (Cura)	12.743	42,8	35.300	77,8	48.043	64,0
Óbitos	16.288	54,8	7.974	17,6	24.262	32,3
Ignorado*	716	2,4	2.088	4,6	2.804	3,7
Total	29.747	100,0	45.362	100,0	75.109	100,0

FONTE: SIVEP Gripe

NOTAS: *Casos confirmados que necessitaram de hospitalização e não tem registro de alta ou óbito

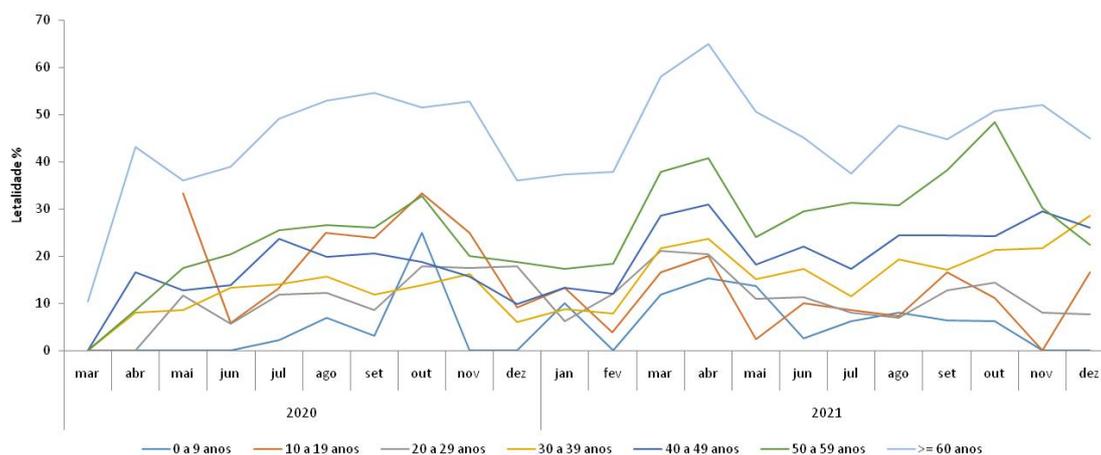
**Outros: casos hospitalizados em enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI

As pessoas com 60 anos ou mais que necessitaram de internação apresentaram a maior letalidade desde o começo da pandemia variando entre 10,5% em março de 2020 a 65,0% em abril de 2021. No último mês, apenas a letalidade dos internados nas faixas etárias de 0 a 19 e 30 a 39 anos apresentou nova tendência de elevação enquanto as outras apresentaram tendência de estabilidade ou redução (Figura 14).

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Figura 14 - Letalidade de COVID-19 dos casos que necessitaram de internação segundo faixa etária e mês de evolução, Goiás, 01 de março de 2020 a 01 janeiro de 2022

N= 75.109



FONTE: SIVEP Gripe

* Nota: letalidade = $\frac{\text{Número de óbitos em determinada faixa etária}}{\text{Número de casos na mesma faixa etária}} \times 100$

Perfil de gestantes com COVID-19

Com mais 60 registros positivos na última semana, foram totalizadas 3.974 gestantes com COVID-19 em Goiás no período correspondente a SE 12/2020 até 52/2021. Destas, 3.032 (76,3%) já se recuperaram da doença, 21 (0,5%) ainda permanecem internadas e 81 (2,0%) evoluíram a óbito (Tabela 4).

Tabela 4 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 em gestantes segundo evolução, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 01 de janeiro de 2022

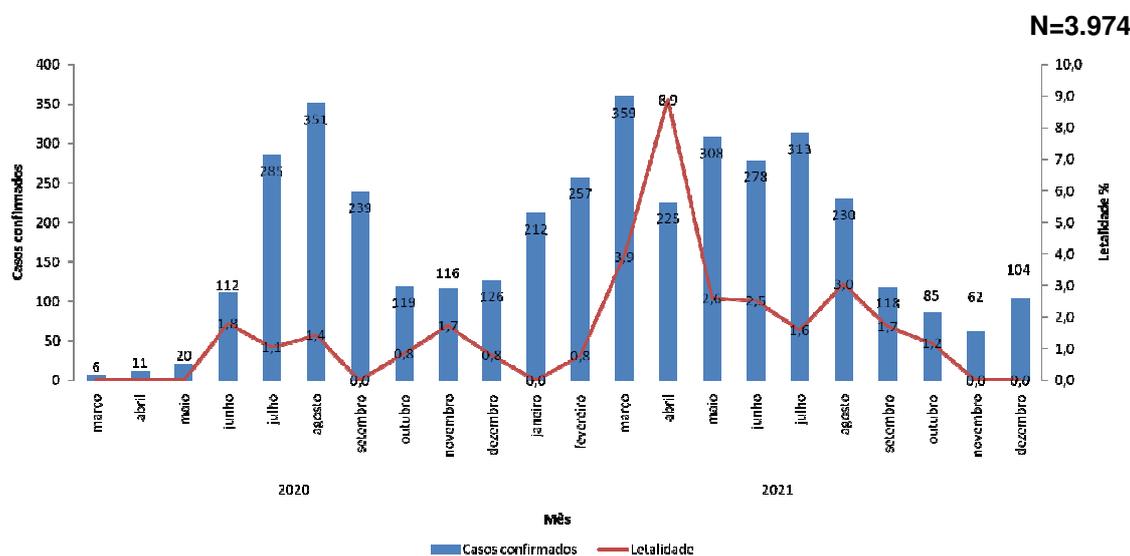
Gestantes	2020		2021		Total	
	n	%	n	%	n	%
Alta (Cura)	1.050	74,6	1.982	77,2	3.032	76,3
Internada	5	0,4	16	0,6	21	0,5
Em tratamento domiciliar	141	10,0	199	7,8	340	8,6
Óbito	14	1,0	67	2,6	81	2,0
Ignorado	197	14,0	303	11,8	500	12,6
Total	1.407	100,0	2.567	100,0	3.974	100,0

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Durante o período ocorreram quatro picos de casos: em agosto de 2020 com 351, em março, maio e julho de 2021, com 359, 308 e 313 casos, respectivamente. Com relação à letalidade, a geral foi de 2,0%, com oscilação entre 0,8% em fevereiro de 2021 e 8,9% em abril de 2021 (Figura 15).

Figura 15 - Distribuição dos casos confirmados e letalidade por COVID- 19 em gestantes segundo mês de início de sintomas e ocorrência do óbito, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 01 de janeiro de 2022



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Vigilância Genômica do SARS-COV-2

Com o surgimento de variantes do vírus SARS-CoV-2 com potencial de maior risco pra saúde, há uma maior preocupação com o impacto que as variantes podem causar no cenário atual.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, em colaboração com os especialistas de sua rede de instituições e pesquisas no mundo, até o momento ao menos 5 variantes de preocupação (VOC) são o foco atual da investigação que são comumente referidas pelo país em que foram originalmente identificadas. São elas: a variante Alfa identificada como 20I/501Y.V1 (linhagem B.1.1.7), originária no Reino Unido; a variante Beta identificada como 20H/501Y.V2 (linhagem B.1.351), originária na África do Sul; a variante Gamma identificada como 20J/501Y.V3 (Linhagem P1, oriunda da B.1.1.28), originária do Brasil/Japão, a Variante Delta reconhecida como

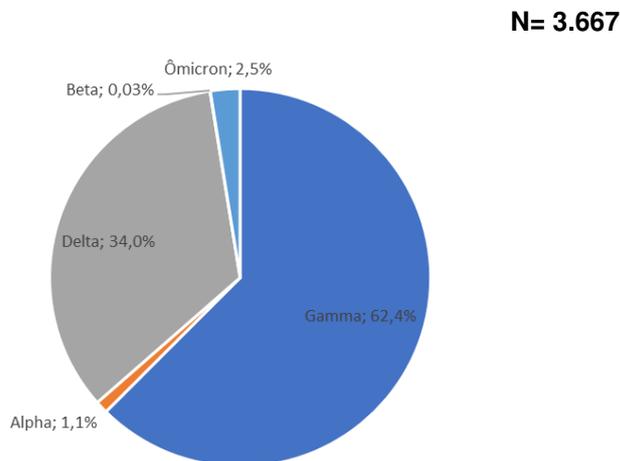
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

G/452R (linhagem B.1.617), originária na Índia e a variante Ômicron reconhecida como GR/484A (linhagem B.1.1.529) originária na África do Sul.

Em janeiro de 2021 iniciou-se a realização do sequenciamento genético no Estado para identificar as variantes que estão em circulação.

Entre 03 de janeiro a 01 de janeiro de 2022 foram identificados 3.667 casos de COVID-19 pelas VOC, sendo: 2.290 Gamma, 1.245 Delta, 39 Alpha, 1 Beta e 92 Ômicron, conforme Figura 16.

Figura 16 - Número de casos de COVID-19 segundo variantes de preocupação identificadas, Goiás, 03 de janeiro de 2021 a 01 de janeiro de 2022.

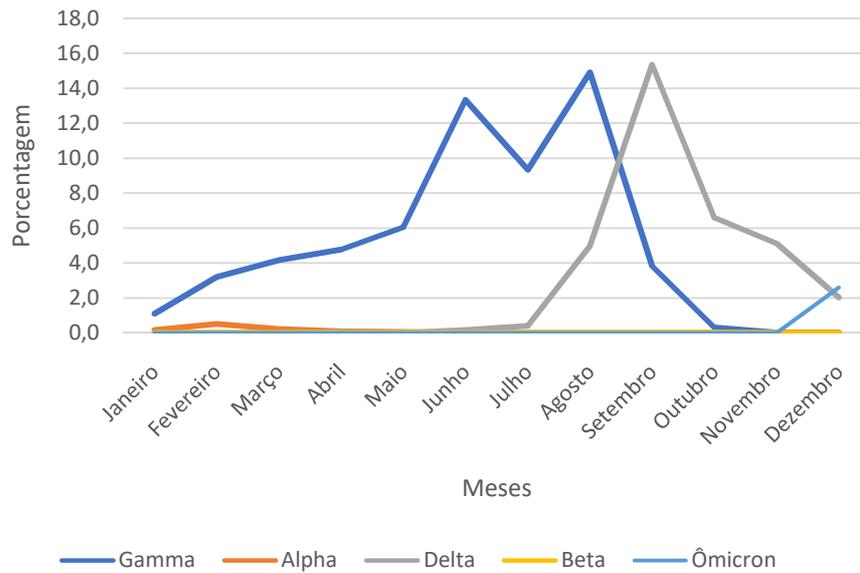


FONTES: Laboratórios Fiocruz, IAL, UFG-PUC, Hlagyn e Rede Particular

O predomínio da variante Gamma ocorreu de janeiro a agosto. Os dois primeiros casos de VOC Delta foram identificados no mês de junho e em setembro foi a variante de maior circulação em Goiás. O primeiro caso de Beta foi identificado em Outubro. A Ômicron começou a circular no estado no mês de dezembro, podemos observar uma queda nas outras variantes (Figura 17).

Figura 17 - Número absoluto de VOC identificadas por mês de circulação Goiás, 03 de janeiro de 2021 a 01 de janeiro de 2022.

N= 3.667

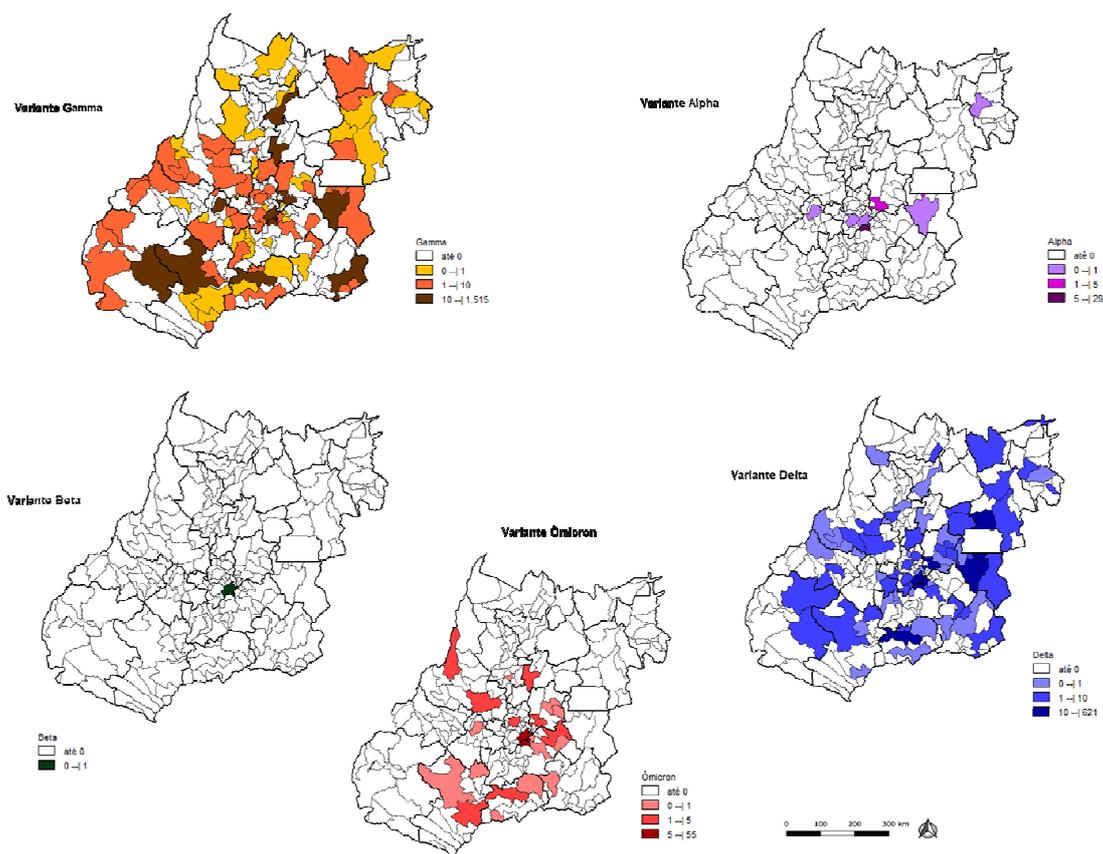


FONTES: Laboratórios Fiocruz, IAL, UFG-PUC e Hlagyn e Rede Particular

A circulação de variantes de preocupação já foi identificada em 126 municípios goianos. A VOC Gamma está presente em 95 municípios, Delta em 75 a Alpha em 8 a Beta em 1 município e a Ômicron em 21 municípios (Figura 18).

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Figura 18 - Casos de COVID -19 segundo VOC identificada por município de residência, Goiás, 03 de janeiro de 2021 a 01 de janeiro de 2022



Fonte: Laboratórios (Fiocruz, IAL, UFG-PUC, Hlagyn e Rede Particular)

Do total de casos de VOC identificados em Goiás, 2.017 (55,0%) evoluíram para cura, 260 (7,0%) a óbitos (82,7% de variante Gamma, 16,1% Delta, 0,8% de Apha e 0,4% de Ômicron) e 38,0% dos casos estão com campo evolução ignorado.

Do total de 461 casos que foram hospitalizados, 371 (80,5%) foram de Gamma, 84 de variante Delta (18,2%), 5 (1,1%) de variante Alpha e 1 (0,2%) da variante Ômicron

Apesar de haver um aumento da variante Ômicron no Estado, a Gamma apresentou uma maior taxa de hospitalização e letalidade.



SES
Secretaria de Estado
da Saúde



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Editorial Boletim Epidemiológico Covid-19

Superintendente de Vigilância em Saúde (SUVISA)
Flúvia Pereira Amorim da Silva

Gerente de Vigilância Epidemiológica de Doenças Transmissíveis (GVEDT)
Ana Cristina Gonçalves de Oliveira

Coordenação do Centro de Informações Estratégicas e Resposta em Vigilância em Saúde (CIEVS)
Erika Dantas Dias de Jesus

Elaboração do Boletim

Alexandre Vinícius Ribeiro Dantas
Ana Carolina de Oliveira Araújo Santana
Ana Cristina Gonçalves de Oliveira
Elane Pereira Araújo
Hertha Alfredo Pinto
Jaime Gonçalves do Rego

Daniel Batista Gomes
Erika Dantas Dias de Jesus
Paula Cristina de Oliveira
Priscilla Silva Rosa de Almeida
Robélia Pondé Amorim de Almeida

Colaboradores

Cristhiane Dias Rodrigues Schmaltz
Maria Aparecida Silva Dias Vieira
Patrícia Pereira de Oliveira Borges
Sylvéria de Vasconcelos Milhomem
Thuanny Rodrigues de Oliveira de Deus

Revisão

Ana Cristina Gonçalves de Oliveira
Robélia Pondé Amorim de Almeida